
A Cooperação Educacional Chinesa: um estudo de caso sobre o Sistema de Bolsas de Estudo do Governo Chinês

*The Chinese Educational Cooperation: a case study on the Chinese Government
Scholarship System*

Jéssica Querino¹ 

DOI: 10.22478/ufpb.2525-5584.2020v5n3.55987

Recebido em: 30/10/2020
Aprovado em: 05/12/2020

Resumo: Esse artigo tem o objetivo exploratório de responder algumas das maiores dúvidas dos alunos universitários de graduação e pós-graduação a respeito de morar na China cursando o ensino superior. Nesse sentido, o trabalho dissertará sobre o sistema de educação chinês, expondo como o mesmo funciona para que os leitores compreendam algumas diferenças e similaridades entre o Brasil e a República Popular da China. Neste sentido, mencionaremos os principais motivos para se cursar uma pós-graduação, levando em consideração as impressões pessoais da autora que cursou mestrado e doutorado no país. Para essa finalidade, será utilizado um estudo de caso sobre a *Chinese Government Scholarship* na categoria *Chinese University Program*, que é uma bolsa de estudo integral voltada para alunos de pós-graduação, detalhando o procedimento para se ter uma candidatura bem-sucedida.

Palavras-chave: Bolsa de estudos; Educação; China; Pós-graduação

Abstract: This article has the exploratory aim of answering some of the hugest doubts of undergraduate and graduate university students about living in China while attending higher education. In this sense, this paper will highlight important aspects concerning the Chinese education system, explaining how it works so that readers could understand some differences and similarities between Brazil and the People's Republic of China. Furthermore, the main reasons for pursuing a postgraduate degree in that country will be mentioned, taking into account the author's impressions of attending a master's degree and Ph.D. in that country. For this purpose, a case study on the Chinese Government

¹ Doutora em Relações Internacionais pela China Foreign Affairs University (外交学院).
E-mail: jessicaquerino@gmail.com

Scholarship will be done, emphasizing the Chinese University Program category, a full scholarship for postgraduate students. Ultimately, the procedure for having a successful application will be detailed.

Keywords: Scholarship; Education; China; Postgraduate Studies.

1. Introdução

A China é um país que se fechou para o mundo durante muitos anos. É por isso que os estereótipos irrealistas em relação a esta nação são comuns. Com a intenção de promover a cooperação, intercâmbio e entendimento mútuo, o governo chinês tem demonstrado bastante interesse na cooperação educacional com diversos países, incentivando estudantes, professores e acadêmicos internacionais - preferencialmente de nações em desenvolvimento -, a realizarem pesquisas em suas universidades.

Diante da abertura socioeconômica e educacional do país, observou-se que, nos últimos anos, a curiosidade dos estudantes estrangeiros de experimentar uma nova cultura e ensino superior de qualidade, aliada ao incentivo financeiro que o governo chinês oferece, tem aumentado o número de estudantes estrangeiros ingressos nas universidades desta nação. No entanto, comparada a outras nacionalidades, a quantidade de brasileiros estudando no país ainda é baixo. Tal fato se dá por diversos motivos como: pensamentos equivocados em relação ao regime comunista e o alto custo das passagens aéreas. Todavia, o ensino superior chinês vem ganhando cada vez mais prestígio e algumas das universidades do país, como a *Tsinghua University* e a *Fudan University*, estão na lista das melhores do mundo. Além disso, de acordo com os dados do Programa Internacional de avaliação dos estudantes (Pisa, 2018), que é um dos testes de qualidade educacional mais relevantes da atualidade a nível global - realizado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento econômico) -, visando medir o prestígio educacional das instituições de ensino em vários países, a China se classificou em primeiro lugar no *ranking* mundial em termos de bom desenvolvimento nas áreas de leitura, matemática e ciência.

Nesse sentido, o artigo tem por objetivo destacar a importância da cooperação educacional internacional que a China vem desenvolvendo, fazendo um estudo de caso sobre o *Chinese Government Scholarship*, programa de bolsas de estudo do governo chinês, na categoria *Chinese University Program*, modalidade específica do programa de bolsas para estrangeiros que queiram cursar uma pós-graduação, e detalhando a

importância desse fomento financeiro para brasileiros que pretendem estudar no país. Deste modo, espera-se que esse artigo incentive mais brasileiros a cursar pós-graduação na China, assim como esclareça as principais dúvidas dos estudantes em relação à bolsa.

Para tal finalidade, além dos métodos tradicionais da pesquisa qualitativa, como as informações de *sites* oficiais do governo chinês, relatórios, livros e publicações científicas, o artigo contará com informações baseadas na experiência da autora na China, como bolsista do governo chinês, para a realização de seu mestrado e doutorado.

2. O Sistema Educacional Chinês

A educação na China é um direito de todos, além de ser bem similar à Brasileira e aos países ocidentais quanto à divisão de ciclos educacionais (ensino primário, secundário e superior).

As escolas e universidades públicas do país são de altíssima qualidade, no entanto, devido à alta concorrência e grande população, as vagas nas melhores instituições governamentais são ocupadas de acordo com as notas obtidas nos exames admissionais.

Para poder adentrar o ensino médio, os estudantes chineses precisam fazer o *Zhong Kao*, um teste que verifica as habilidades dos alunos para prosseguirem os seus estudos nesse estágio e determinar se os mesmos irão para as escolas mais renomadas ou não, e de acordo com os seus percentuais na prova, serão direcionados para diferentes tipos de instituições. Existem poucas escolas privadas no país, que geralmente são colégios internacionais, frequentadas por cidadãos de classe privilegiada e por alunos estrangeiros, como filhos de diplomatas. Assim como no Brasil, os chineses têm doze anos de educação escolar, de acordo com a Lei Compulsória de Educação da República Popular da China de 1986 (义务教育法 / 義務教育法).

No Brasil, as leis mais importantes que regem o sistema educacional são a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Ao contrário da China, os estudantes brasileiros que cursam o ensino médio, não necessitam de uma prova específica para a testagem de conhecimentos, nesse sentido, o que determina o tipo de escola que o aluno irá frequentar, é apenas a condição socioeconômica dos mesmos.

A globalização da economia e as mudanças no sistema internacional fizeram com que o ensino superior Chinês passasse por reformas. O líder Deng Xiaoping foi o responsável pela reorientação da política educacional da República Popular da China e

mudou a estrutura de admissão à universidade de uma abordagem anteriormente baseada em recomendações para um processo conduzido por provas. Antes desse representante chegar ao poder, a educação superior no país era bastante centralizada, visto que o governo era quem planejava e administrava esse setor além de estipular o currículo dos alunos, devido ao dinheiro que investiam nos mesmos, além de escolher até mesmo onde os recém graduados deveriam trabalhar. Graças a reforma econômica de 1978, o novo sistema permitiu que alunos graduados pudessem entrar em acordo com os futuros empregadores com a intervenção reduzida do governo chinês, além de terem mais flexibilidade na aprendizagem.

Nesse sentido, após a *Open Door Policy* (Política de Portas Abertas), Deng Xiaoping percebeu quão fundamental e estratégica seria a educação para atingir ambições nacionais como a modernização, desenvolvimento econômico e progresso social, visto que, antes, a educação servia apenas à ideologia política e à estabilidade social do regime socialista. A reforma curricular, as inovações metodológicas e a cobrança da avaliação nacional do ensino beneficiam diretamente a todos os alunos. Segundo Yang (2005), esse processo de reforma, no entanto, não está isento de alguns problemas como a expansão desigual nas diferentes modalidades de ensino, o aumento das disparidades regionais no acesso e na qualidade do ensino superior e a relação entre a continuidade das boas tradições e a mudança com a internacionalização da educação acadêmica.

Atualmente os chineses têm uma prova semelhante a uma avaliação pública aos moldes do Enem brasileiro, chamado *Gaokao*, que é o Exame Nacional de Admissão à Faculdade (NCEE) e abrange conhecimentos gerais e específicos. Dentre as várias estratégias adotadas pelo governo chinês para impulsionar o estudo universitário e aumentar a quantidade de pessoas em universidades, destaca-se o subsídio do governo até mesmo para que estudantes frequentem entidades privadas. Também se observa que o país incentiva o ensino superior ao subsidiar a educação superior por intermédio da divisão de custos entre o governo e os estudantes, visto que mesmo em instituições públicas, os alunos estão submetidos a pagar taxas universitárias.

Segundo o Ministério da Educação da China (MOE, 2020), as autoridades educacionais e universidades chinesas abriram uma linha direta de ajuda financeira para estudantes universitários carentes, visando aliviar a preocupação dos mesmos e de suas famílias sobre o apoio financeiro universitário. No Brasil, também existem diversos programas de financiamento para o estudo superior para os alunos que cursam uma

universidade particular, e apresentam dificuldades em custear os seus estudos, tais como Programa Universidade para Todos (Prouni) que assim como na China, vinculado ao Ministério da Educação brasileiro, e fornece bolsa de estudos integrais ou parciais para que alunos de baixa renda possam cursar uma graduação, sendo estes selecionados de acordo com as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Cabe ressaltar que na China, alguns estudantes têm habilidades mais práticas, e não apresentam uma desenvoltura escolar muito promissora, e, portanto, acabam optando por cursos e escolas técnicas ou profissionais para entrar no mercado de trabalho sem uma formação necessariamente acadêmica, que duram entre 3 e 4 anos. Os estudantes de escolas secundárias que não frequentaram os melhores colégios públicos, também podem fazer o *Gaokao* e estudar em uma instituição vocacional superior, obtendo um Ensino Superior Profissional. No entanto, este fato é muito incomum e os mesmos optam por trabalhos mais práticos, que não exigem uma formação universitária.

No Brasil, existem também diversas escolas técnicas e cursos profissionalizantes, que geralmente tem como pré-requisito o aluno ter concluído o ensino médio. As escolas técnicas oferecem aos aprendizes um diploma de nível técnico que é reconhecido pelo MEC, e, portanto, faz todas as exigências básicas de um curso de nível superior como a apresentação de trabalho para a conclusão do curso. Já os cursos profissionalizantes não exigem aprovação do MEC, e, portanto, não necessitam de exigências mais rígidas como estágio obrigatório, são mais flexíveis quanto ao tempo de duração (6-24 meses) e não requerem um trabalho de conclusão de curso.

A China tem faculdades de ciclos curtos, que são uma espécie de educação superior mais técnica (专 科 院 校 / 專 科 院 校) e voltada para o mercado de trabalho. Além disso, tem-se as faculdades e universidades mais tradicionais, que duram geralmente até quatro anos, que oferecem cursos acadêmicos para bacharelado, mestrado e doutorado (Morche, 2013). Na China, o ano letivo tem dois semestres, com vinte semanas de aulas e as mesmas se iniciam de setembro até janeiro e depois de fevereiro a junho².

² Para informações mais detalhadas a respeito do sistema educacional chinês acesse: Uwe, B; Jiani, Z. (2007, outubro). Higher Education in China in the light of massification and demographic change Lessons to be learned for Germany. Arbeitspapier Nr. 97. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/320267555_Higher_Education_in_China_in_the_light_of_massification_and_demographic_change_Lessons_to_be_learned_for_Germany_Higher_Education_in_China_in_the_light_of_massification_and_demographic_change_Lessons.

Segundo dados do *China Educational and Research Network* (CERNET,2020), há 3.005 instituições de ensino superior em todo o país, sendo 2.740 faculdades e universidades regulares (HEI's) – das quais 1.258 são faculdades de graduação e 1.482, faculdades vocacionais superiores - e 265 faculdades para adultos. Nesta lista, isenta-se as instituições de Hong Kong, Macau e Taiwan.

Tabela 01: Sistemas Educacionais Brasileiro e Chinês

Nível Educacional	China	Brasil
Pré-Escola	3 anos (não obrigatória)	Educação infantil: creche (cerca de 4 anos) + Pré-escola (3 anos)
Ensino Primário e Ensino Fundamental	9 anos (compulsórios) Escola Primária (6 anos) + Escola Secundária Júnior ou Escola Vocacional Secundária Júnior (3 anos)	9 anos (obrigatórios)
Ensino Médio	Escola Sênior Secundária ou Escola Vocacional Secundária (3 anos), entrada com o Zhong Kao	3 anos Não precisa de nenhum exame de admissão
Ensino Superior	Realizar o teste Gaokao Instituição Regular de Ensino Superior (HEI's) ou Instituição vocacional Superior Graduação: 3-4 anos Mestrado: 2-3 anos Doutorado: 3-5 anos	Ingresso através do vestibular/ ENEM A depender do curso. Duração variável geralmente até 4 anos Cursos técnicos (18-24 meses)

Fonte: Elaboração Própria.

Devido a alta qualidade do ensino chinês , estudar no exterior, não é uma prioridade do regime governamental para os cidadãos do país, no entanto, existe uma agenda política do Ministério da Educação (MOE) da República Popular da China que incentiva os alunos chineses a estudarem fora e depois, retornarem ao país com os conhecimentos adquiridos³, que tem sido uma estratégia de sucesso, principalmente para os alunos de pós-graduação, visto que muitos chineses buscam o prestígio de estudar nas melhores universidades do mundo.

Segundo os dados do MOE (2019), o orçamento total dos gastos com a educação na China foi de 5.017.500.000.000,00 RMB (USD 752.625.000.000,00), sendo que, destes, 1.346.400.000.000,00 RMB (USD 201.960.000.000,00) foram investidos na educação superior. De acordo com o Portal da Transparência (2019), o governo brasileiro tinha um orçamento para a área de educação de R\$ 118.400.000.000,00 (USD

³ Ver mais sobre em Ministry of Education of The People's Republic of China. (2020). The Overall Situation of Studying Abroad. Recuperado de http://en.moe.gov.cn/cooperation_exchanges/201506/t20150626_191376.html.

22.496.000.000,00) e o total de despesas executadas para a área foi de R\$ 94.470.000.000,00 (USD 17.949.300.000,00).⁴

3. Por que Cursar uma Pós-Graduação na China?

Essa seção do artigo foi baseada nas experiências da autora como bolsista do governo chinês para o mestrado e doutorado, e, portanto, abordará questões a respeito da vivência nesta nação durante o período de seis anos. Afinal, qual a diferença de uma pós-graduação na China e no Brasil? Para que tal dúvida seja sanada para os leitores, é preciso responder esse questionamento em primeira instância.

O processo de seleção para um curso de mestrado e doutorado no Brasil, se dá geralmente da seguinte forma: provas escritas sobre conhecimentos gerais na área de interesse, um teste oral, avaliação de proficiência em línguas estrangeiras, cartas de recomendação, a apresentação de um projeto de pesquisa e em alguns casos, exigências de artigos publicados em revistas científicas de renome.

Já na China, o processo de seleção para alunos estrangeiros, é relativamente mais simples e não exige a realização de provas, apenas um bom projeto de pesquisa, cartas de recomendação de profissionais reconhecidos na área de estudo desejada e testes de proficiência em língua inglesa ou chinesa. Obviamente, outros documentos são requeridos, mas esses três elementos são os mais determinantes para se obter uma bolsa de estudos e uma candidatura bem sucedida.

O processo de seleção para ingresso de alunos chineses nos cursos de pós-graduação é semelhante ao brasileiro, mas irá depender muito da universidade e departamentos de ensino em que o aluno pretende estudar. Algumas universidades irão exigir uma prova de admissão escrita, um projeto de pesquisa e uma entrevista oral. Outras optarão somente pela entrevista e projeto aliados a demais informações necessárias requeridas pela candidatura.

Há uma ajuda diplomática na divulgação das oportunidades das bolsas de estudo chinesas tanto por parte da China, quanto do Brasil. Os candidatos podem se inscrever para bolsas de estudo por meio de órgãos governamentais de educação, instituições

⁴ Para mais informações acesse Ministry of Education of The People's Republic of China. (2019). China's education spending for 2019. Recuperado de http://en.moe.gov.cn/news/press_releases/202006/t20200622_467671.html#:~:text=In%202019%2C%20the%20total%20spending,%2C%20up%208.25%25%20from%202018

De acordo com a cotação do dia 29 de novembro de 2020, 1 RMB = 0,15 USD, enquanto R\$ 1 = 0, 19 USD.

designadas ou missões diplomáticas chinesas em seus países de origem. Até 2018, o procedimento de petição de bolsas era feito pela Divisão de Cooperação Educacional do Ministério das Relações Exteriores (DCE/MRE), mas atualmente, a mesma é solicitada diretamente com a embaixada chinesa no Brasil.

Como já mencionado no início do texto, ainda hoje existem percepções irreais a respeito da República Popular da China, principalmente sobre o regime político comunista, portanto, o aluno que almeja estudar no país, deverá ter uma mente aberta e disposta a experimentar uma cultura diferente, pois irá descobrir que muitos dos estereótipos vigentes a respeito dessa nação são obviamente irreais.

Segundo dados do Ministério da Educação chinês (MOE), a quantidade de estudantes estrangeiros que se formaram nas instituições de ensino superior do país em junho de 2020, foi equivalente a 172.571. No próximo semestre de primavera, 333.072 alunos estrangeiros já foram selecionados para estudar na China no ano de 2021. O Relatório estatístico mais recente sobre os estudantes internacionais na China (MOE, 2018) aponta que cerca de 492.185 estudantes estrangeiros vindos de 196 países estudam em 1.004 instituições chinesas, excluindo-se dessa lista os alunos internacionais situados em Hong Kong, Macau e Taiwan. Os estudantes advindos do continente asiático correspondem a 59,95% dos alunos estrangeiros na China, enquanto os africanos estão em segundo lugar com 16,57%, os europeus em terceiro com 14,96%, os americanos em quarto com 7,26% e por fim, os da Oceania com apenas 1,27%. Até os dias atuais, a quantidade de alunos brasileiros, é relativamente baixa se comparada a outros estrangeiros no país, devido a barreiras culturais e idiomáticas. Os dados do MOE (2018) também relatam que 258.122 alunos estrangeiros estavam matriculados em programas de graduação, 85.062 em cursos de pós-graduação, sendo que destes 25.618 cursavam o doutorado enquanto 59.444 o mestrado. Por fim, 63.041 estudantes internacionais (12,81%) receberam bolsas de estudo do governo chinês.

O ensino superior na China é de altíssima qualidade como se pode observar na primeira seção deste artigo. Os professores chineses são profissionais bastante respeitados e de alto prestígio na sociedade. Alguns docentes da área de Relações Internacionais, por exemplo, são membros do Partido Comunista Chinês ou fizeram doutorado em renomadas instituições mundiais como Oxford, Harvard e Science Po, por exemplo. Além disso, algumas universidades chinesas estão no *ranking* das melhores instituições do mundo como a *Tsinghua University* (Pequim), *Fudan University* (Xangai) e a *Pequim*

University (Pequim). A *Tsinghua University* é considerada a melhor instituição de ensino superior chinesa e, em 2017, chegou a superar o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) como melhor universidade para se cursar ciência da computação, engenharia e química (Paulk, 2017).

No que tange às aulas, nota-se que, geralmente, os alunos estrangeiros de pós-graduação beneficiados pela bolsa do *Chinese University Program* têm classes apenas com outros estrangeiros, as quais são ministradas em inglês, o que é uma grande vantagem, levando-se em consideração a complexidade do mandarim. Por isso, os professores chineses a cada semestre, lecionam aos estrangeiros beneficiados por essa bolsa, aulas de mandarim, para facilitar a comunicação cotidiana dos estudantes com os locais. Por outro lado, os alunos de bacharelado não podem ser contemplados pela categoria *Chinese University Program*, visto que a mesma é apenas voltada para estudar mestrado e doutorado, e os mesmos têm a obrigatoriedade de cursar mandarim e realizar o curso apenas em língua chinesa, pois geralmente estudam com discentes de bacharelado chineses⁵.

É possível ingressar em uma universidade chinesa sem bolsa de estudos. No entanto, o requisito, neste caso, é que os alunos se sustentem por conta própria, o que é praticamente inviável devido aos altos custos de moradia, alimentação, transporte, materiais de estudo e taxas escolares, aspectos que são todos financiados pela bolsa de estudo integral do governo chinês. Estima-se que 429,144 (87.19%) dos estudantes estrangeiros custeiem os seus próprios estudos (MOE, 2018).

A *Chinese Government Scholarship* busca ser bastante interdisciplinar com os estudantes brasileiros e conceder bolsas para diversas áreas do conhecimento, logo, em algumas universidades como a qual a autora estudou, a *China Foreign Affairs University* (外交学院), é comum ter uma classe bastante diversificada e apenas um aluno representante de cada país por sala de aula, mas isto não é uma regra geral.

Os trabalhos de classe, provas e artigos que os discentes estrangeiros têm de escrever são submetidos em inglês. Além disso, os debates e apresentações de classe são uma experiência bastante enriquecedora e transformadora, pois aprende-se muito no que se concerne a China e sobre os países dos colegas de classe, além de proporcionar também

⁵ Os alunos de bacharelado podem ser beneficiários da *Chinese Government Scholarship* em diversas modalidades distintas, no entanto, o *Chinese University Program* é só para alunos de pós-graduação.

um desenvolvimento pessoal ao enxergar o mundo com a percepção do outro, aprendendo a ouvir mais e julgar menos, sendo uma verdadeira oportunidade de transformação.

Além disso, ser um estrangeiro no país, te torna um representante do mesmo em diversos eventos, oferecendo aos alunos oportunidades ímpares na vida. A autora, por exemplo, teve a chance de ser a porta-voz brasileira na ONU da China, proferindo duas palestras no 2018 *International Youth Eco Movement on a Greener China*, promovido por instituições chinesas e pela Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD). Os contatos com políticos, embaixadores, diplomatas, intelectuais de diversas áreas do conhecimento e alunos de várias partes do mundo, abrem uma grande porta de oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes.

A rotina de um estudante bolsista é relativamente intensa, com aulas pela manhã, tarde, noite, as vezes até em finais de semana. Os feriados não são muito comuns, como no Brasil, que tem diversas festividades ligados a assuntos religiosos. Lá, há apenas alguns poucos feriados, geralmente nacionais e não religiosos, e as férias de verão e inverno, no fim de cada semestre. No entanto, todo final de mês, as universidades chinesas proporcionam atividades culturais gratuitamente para os alunos terem a chance de conhecer monumentos históricos do país como por exemplo: a Grande Muralha da China, o Palácio de Verão, o Templo do Céu, a Cidade Proibida, que são patrimônios mundiais classificados pela UNESCO, além de casas de ópera e de chás, kung fu, teatros, dentre outros entretenimentos.

O que as Universidades esperam de um aluno estrangeiro? Para manter a bolsa de estudos, os alunos terão que se esforçar para não reprovar em nenhuma matéria, e se dedicar para tirar notas boas, caso haja descompromisso por parte do discente, a sua bolsa de estudos integral estará sujeita a ser cortada; os estrangeiros bolsistas são periodicamente submetidos a avaliações semestrais de performance pelo *Chinese Scholarship Council*. Portanto, a bolsa do governo chinês é para alunos sérios, que visem excelência e tenham um grande interesse por pesquisas.

O BRICS também é um motivo importante para estudar na China, pois tal cooperação multilateral é tão benéfica para o Brasil. A China é a maior compradora de commodities brasileiras, é muito significativo que estudantes brasileiros pesquisem os BRICS, cooperando com os chineses na área educacional, visando entender a realidade

do país e como superar as vulnerabilidades internas de ambas nações nos âmbitos tecnológicos, científicos e comercial.

Por fim, os chineses são bastante curiosos e sedentos por conhecimento e intercâmbio de ideias, por isso financiam pesquisas para alunos de diversas partes do globo. Para ganhar mais respeito e consideração dos nativos, é preciso pelo menos se esforçar para aprender a falar a língua deles e se interessar pela cultura local. Há muitas coisas para aprender com a experiência do povo chinês, que é muito trabalhador e comprometido a fazer o país progredir.

4. O Conselho de Bolsas do Governo Chinês (CSC – *Chinese Scholarship Council*)

O Chinese Scholarship Council (CSC) é a instituição responsável pela administração de todos os programas de bolsas de estudo do governo chinês (Chinese Government Scholarship). Este órgão também é parceiro do Ministério da Educação do país. Atualmente, cerca de 289 universidades chinesas⁶, em parceria com o CSC, ofertam diversas matrículas em cursos superiores para estrangeiros em distintas áreas do conhecimento e nivelamentos acadêmicos, como: relações internacionais, direito, medicina, história, engenharia, artes plásticas, economia, literatura, gestão, filosofia, educação, ciência, agricultura, dentre outros⁷.

O governo chinês disponibiliza uma gama de programas de bolsa de estudo. No entanto, a bolsa que focaremos aqui será aquela da qual a autora foi beneficiária, que é interessante para alunos de destaque em suas áreas de estudo, que pretendem seguir a área mais acadêmica desenvolvendo linhas de pesquisa exclusivas para pós-graduação, que é o *Chinese University Program*, que será discutido na última seção desse artigo.

Com exceção de passagens aéreas, no caso do Brasil – porque, a depender do país, o CSC concede o transporte de ida e volta da China -, esse financiamento cobre os gastos com moradia nas dependências universitárias ou um subsídio de custo para estudantes que almejam morar fora do campus universitário, livros e materiais de estudo, um seguro saúde modesto, isenção de mensalidade, além de prover determinada quantia mensal para gastos pessoais - a depender do que o estudante esteja cursando: alunos de graduação

⁶ Ver informações detalhadas sobre esse órgão e sobre os tipos de bolsa oferecidas pelo governo chinês em: Chinese Scholarship Council. (2020). *Introduction to Chinese Government Scholarships*. Recuperado de https://www.campuschina.org/content/details3_74776.html

⁷ Ler mais sobre as universidades e programas que aceitam alunos estrangeiros com as bolsas de estudos do governo chinês em: <http://www.csc.edu.cn/studyinchina> e <http://www.campuschina.org>

recebem em torno de 2.500 RMB (USD 381) enquanto os de mestrado 3.000 RMB (USD 457) e os de doutorado 3.500 RMB (USD 534)⁸.

Portanto, fica nítido que o governo chinês tem investido e proporcionado um suporte financeiro protuberante para atrair estudantes estrangeiros, fomentado o intercâmbio de conhecimento e a colaboração nas áreas educacional, acadêmica e científica. Nesse sentido, observa-se que a China está pondo em prática alguns princípios da cooperação win-win, que seria uma cooperação de benefícios mútuos, que é estrategicamente importante em sua política de desenvolvimento pacífico, por intermédio da divulgação de sua cultura com o mundo favorecendo princípios de uma ordem internacional baseada em valores multipolares ao mesmo tempo em que mantém o socialismo com características chinesas⁹.

5. O Processo para o Pleito da *Chinese Government Scholarship* na Categoria *Chinese University Program*

Afinal, o que é necessário para ser aprovado no processo de seleção da bolsa do governo chinês na categoria *Chinese University Program*? Além dos requisitos básicos previstos no edital do procedimento de seleção que podem ser encontrados no site da Embaixada da China no Brasil¹⁰ assim como na página do CSC (Campus China, 2020), é preciso ter alguns critérios em mente.

Embora o estudo de idiomas infelizmente não faça parte da realidade de parte significativa da sociedade brasileira, e estudar línguas estrangeiras ainda seja um privilégio de poucos, esse é um fator fundamental na vida de qualquer estudante que deseja pleitear uma bolsa de estudos no exterior e obviamente, abre caminhos e oportunidades futuras. Nesse sentido, o primeiro pré-requisito para conseguir uma bolsa de estudos na China, seria exatamente ter fluência em chinês ou inglês e fazer testes de proficiência em chinês como o HSK (*Hànyǔ Shuǐpíng Kǎoshì*) e provas de proficiência

⁸ De acordo com a cotação do dia 3 de dezembro de 2020, 1 RMB = 0,15 USD.

⁹ Ler mais sobre o socialismo com características chinesas em: Jiang, Z.M. (2002). On the Construction of a Fairly Well-off Society and the Creation of a New Situation in the Socialist Cause with Chinese Features. In a Report of the Central Committee to the 16th National Convention of the Representatives of Communist Party of China. Recuperado de https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/topics_665678/3698_665962/t18872.shtml.

¹⁰ No site da Embaixada da República Popular da China no Brasil é possível encontrar o edital com todas as diretrizes e informações para os estudantes brasileiros se candidatarem para as bolsas oferecidas pelo *Chinese Scholarship Council* na categoria *Chinese Government Scholarship*. Ver mais sobre em: Embaixada da República Popular da China no Brasil. (2020). *Chinese Government Scholarship Program for the 2019/2020 Academic Year*. Recuperado de <http://br.china-embassy.org/por/whjy/t1627589.htm>

em língua inglesa como o IELTS *Academic* (*International English Language Testing System*) que é um dos testes mais aceitos e respeitados internacionalmente, o TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*) ou o PTE *Academic* (*Pearson Test of English Academic*).

O governo chinês tem grande interesse em conceder bolsas de estudos e financiar pesquisas. Portanto, os mesmos buscam estudantes de destaque, que acabam se tornando representantes do Brasil e especialistas no tema de pesquisa estudado. Logo, a segunda dica mais importante e fator determinante para passar no processo de seleção de bolsas é o projeto de pesquisa/plano de estudos, visto que muitas universidades chinesas não demandam uma carta motivacional.

Um bom projeto de pesquisa tem que analisar o cenário chinês, isto é, verificar se a temática de cooperação internacional entre o Brasil e a China no quesito proposto traria algum benefício para o país financiador em âmbito bilateral ou multilateral. Além disso, um projeto de sucesso tem que trazer o elemento inovação. Escrever sobre temas constantemente repetidos ou muito estudados, não é a melhor opção, visto que geralmente, os recrutadores não terão interesse em financiar uma pesquisa que já tem várias coisas escritas sobre. Portanto, os candidatos devem analisar a área do conhecimento que deseja estudar e buscar possíveis lacunas do conhecimento. O projeto tem que mostrar o porquê o seu estudo deve ser escolhido além de ser plausível e demonstrar nitidamente o porquê você, dentre tantos outros candidatos, merece ser bolsista do governo chinês.

A autora, por exemplo, foi contemplada pela *Chinese Government Scholarship/Chinese University Program* duas vezes: no mestrado, analisou o engajamento brasileiro com os BRICS durante o governo Lula, e no doutorado, aumentou o escopo da pesquisa observando como a política partidária dos governos Lula (PT), Rousseff (PT), Temer (MDB) e Bolsonaro (PSL) afetaram o engajamento brasileiro com os BRICS. O BRICS é de grande interesse para a China, e uma visão brasileira sobre o assunto é altamente relevante para o governo do país, fomentando por sua vez a cooperação *win-win*.

Por fim, um projeto de pesquisa vitorioso, deve ser estruturado da seguinte forma: ter um *abstract*, uma introdução com objetivos que podem ser gerais e específicos, uma justificativa para a pesquisa, uma metodologia realista, uma revisão de literatura que demonstre o debate dos principais autores sobre o tema a ser abordado, incluindo críticas

e pontos positivos sobre o assunto, e uma bibliografia ou levantamento bibliográfico sobre o tema, que dará mais força ao seu projeto.

6. Considerações Finais

Contudo, observa-se que a cooperação educacional entre o Brasil e a China ainda é branda quando comparado ao grande número de investimentos comerciais entre ambos os países. Como foi exposto, existe um forte interesse da China em conhecer melhor o processo pedagógico e de idiossincrasia brasileira de forma mais aprofundada. No entanto, falta um certo incentivo do governo brasileiro para atrair também chineses que almejam estudar em suas universidades para que essa colaboração se dê forma mais recíproca, quebrando estereótipos e barreiras culturais, idiomáticas e sociais que de certa forma, criam resistência aos discentes brasileiros e suas famílias em optarem pela China como um destino proeminente para cursar uma pós-graduação no exterior.

Como pode ser observado ao se comparar o sistema educacional chinês com o brasileiro, existem diversas similaridades entre ambos no que tange a questão do tempo de escolaridade, somando o total de doze anos gastos no ensino fundamental e médio. Não obstante, a China apresenta algumas diferenças como a exigência de um teste para se entrar no ensino médio, o *Zhong Kao*, e a existência de escolas vocacionais desde o ensino primário. Na China, as melhores escolas são públicas, sendo as mesmas altamente concorridas, enquanto no Brasil, as instituições privadas do jardim de infância até o ensino médio, é que fornecem aos alunos melhor grau de conhecimento.

No que se refere ao ensino superior, um aspecto relevante é que os ministérios de educação da China e do Brasil, ajudam a fornecer subsídios ao pagamento de taxas universitárias para alunos de baixa renda, incentivando também por sua vez, o ensino em instituições particulares. Além disso, observa-se que a China gasta significativamente mais do que o Brasil em despesas com a educação, como pode ser observado no final da seção 2.

Devido à política de abertura chinesa para o mundo, e aos incentivos financeiros proporcionados pelas bolsas de estudos do governo chinês, alunos de todas as partes do mundo despertaram o interesse de estudar neste país. Visto que, se comparado ao Brasil, o processo de seleção e admissão de discentes nos cursos de pós-graduação, é relativamente mais simples. Além disso, estudar na China gera uma gama de oportunidades de desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico, além da chance de

se aprender um novo idioma, como o mandarim, que é a terceira língua mais falada no mundo, e, portanto, faz grande diferença no currículo de um estudante.

Incentiva-se, portanto, que os estudantes brasileiros considerem a China como uma excelente oportunidade para cursar uma pós-graduação, levando-se em conta todos os aspectos mencionados no corpo do texto a respeito das perspectivas das bolsas de estudo disponíveis, como a *Chinese Government Scholarship* na categoria de pós-graduação da *Chinese University Program*. O país tem universidades que estão entre as melhores do mundo, os profissionais que lecionam são altamente qualificados e tem o domínio da língua inglesa, o que facilita a comunicação com os discentes estrangeiros. Além disso, o ambiente de aprendizagem é multicultural, e o aluno sairá da pós graduação com o sentimento de ser um cidadão global.

Por fim, o modelo de cooperação educacional *win-win* do governo chinês permite a China exportar a sua cultura para o mundo e desmitificar estereótipos, assim como oferece a oportunidade de compartilhar o conhecimento científico e cultural entre as nações.

Referências

Campus China. (2020). *Chinese Government Scholarship Application*. Retrieved from https://www.campuschina.org/content/details27_100758.html.

Censo de Educação Superior. (2018). Notas Estatísticas. Brasília INEP/ MEC. Retrieved from http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf

China Educational and Research Network. (2020). 年全国高等院校名单公布, 共计. Retrieved from <https://www.edu.cn>.

Chinese Scholarship Council. (2020). *Introduction to Chinese Government Scholarships*. Retrieved from https://www.campuschina.org/content/details3_74776.html.

Costa, João Victor Guimaraes. (2018). *Ensaio Sobre o Sistema de Educação na China: a Caminho de que Estado de Bem- Estar Social?* TCC (graduação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia. Retrieved from <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4633/3/JVGCosta.pdf>.

Embaixada da República Popular da China no Brasil. (2020). *Chinese Government Scholarship Program for the 2019/2020 Academic Year*. Retrieved from <http://br.china-embassy.org/por/whjy/t1627589.htm>.

[Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa) .(2018). *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, Pisa*. Retrieved from <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>.

Jiang, Z.M. (2002). *On the Construction of a Fairly Well-off Society and the Creation of a New Situation in the Socialist Cause with Chinese Features*. In a Report of the Central Committee to the 16th National Convention of the Representatives of Communist Party of China. Retrieved from https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/topics_665678/3698_665962/t18872.shtml.

Ministry of Education of The People's Republic of China. (2020). *The Overall Situation of Studying Abroad*. Retrieved from http://en.moe.gov.cn/cooperation_exchanges/201506/t20150626_191376.html.

Ministry of Education of The People's Republic of China. (2020). *China opens financial aid hotline for college students*. Retrieved from http://en.moe.gov.cn/news/media_highlights/202007/t20200716_473125.html.

Ministry of Education of The People's Republic of China. (2020). *Number of Students in Higher Education Institutions*. Retrieved from http://en.moe.gov.cn/documents/statistics/2019/national/202006/t20200611_464788.html.

Ministry of Education of The People's Republic of China. (2018). *Statistical report on international students in China for 2018*. Retrieved from http://en.moe.gov.cn/documents/reports/201904/t20190418_378692.html.

Ministry of Education of The People's Republic of China. (2019). *China's education spending for 2019*. Retrieved from http://en.moe.gov.cn/news/press_releases/202006/t20200622_467671.html#:~:text=In%202019%2C%20the%20total%20spending,%2C%20up%208.25%25%20from%202018.

Morche, B. (2013). *A expansão do sistema de educação superior no Brasil, na China e na Índia: uma análise comparada* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Retrieved from <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79438/000900545.pdf;sequence=1>.

National Bureau of Statistics of China. (2019). *China Statistical Yearbook 2019* [digital version]. Retrieved from <http://www.stats.gov.cn/tjsj/ndsj/2019/indexeh.htm>.

Paulk, D. (2017, 25 de october). *Tsinghua Named World's Best Engineering, Computer Science School*. Retrieved from <https://www.sixthtone.com/news/1001057/tinghua-names-worlds-best-engineering%2C-computer-science-school>.

Programa Internacional de avaliação dos estudantes. (2018). *Resultados*. Retrieved from <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados>

Programa Universidade para todos. (2020). *Como Funciona o Prouni*. Retrieved from <http://prouniportal.mec.gov.br/infografico-como-funciona> .

Portal da Transparência. (2019). *Educação*. Retrieved from <http://www.portaltransparencia.gov.br/funcoes/12-educacao?ano=2020>.

Uwe, B; Jiani, Z. (2007, outubro). Higher Education in China in the light of massification and demographic change Lessons to be learned for Germany. Arbeitspapier Nr. 97. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/320267555_Higher_Education_in_China_in_the_light_of_massification_and_demographic_change_Lessons_to_be_learned_for_Germany_Higher_Education_in_China_in_the_light_of_massification_and_demographic_change_Lessons .

Yang, Z. (2005). Globalization and Higher Education Reform in China. In AARE Annual Conference (p.1-9). Parramatta, Australia: Northeast Normal University China.